

JORNAL DOS CEGOS

REVISTA DE TYPHLOLOGIA

REDACÇÃO Livraria Catholica Rocio—Lisboa	Director—BRANCO RODRIGUES — Redactor—ALVARO COELHO	PREÇO DO VOLUME Um anno—12 numeros 500 réis
---	--	---

A ASSIGNATURA DOS CEGOS

pelo advogado Armando Eram

No estudo summario sobre a instrucção dos cegos que publiquei ha tempo neste jornal, disse que a vida dos cegos não era concebivel numa sociedade selvagem e absolutamente primitiva.

É portanto quando os homens começam a ter um certo grau de civilização, quando começam a ser apreciadas a musica e a poesia, que os cegos encontram um logar no duro banquete da vida; mas, para que lhes seja possivel viver em condições de relativa igualdade com os outros cidadãos, carece a civilização de ter alcançado um grande desenvolvimento.

Hoje, em face dos grandes progressos da nossa sociedade, os cegos deveriam encontrar plena garantia nos seus actos e poderem proceder certos de que a lei e os costumes os protegeriam contra as insidias que pudessem ser tentadas em seu prejuizo. Mas quando se trata de cegos não se podem desprezar prejuizos, e, todas as vezes que surge uma questão sobre a sua capacidade em geral e especialmente sobre a sua capacidade juridica, de todos os lados se levantam difficuldades e objecções de toda a especie. Os nossos leitores conhecem bem os cegos e não vejo necessidade de fazer uma longa e aborrecida resenha daquillo de que estes filhos da natureza, abandonados primeiramente e reduzidos a viverem da caridade publica, são capazes de fazer com a perseverança e com o engenho.

Devo porem notar que hoje os cegos verdadeiramente instruidos estão em melhores condições que muitos cidadãos videntes aos quaes se não pensa, um momento que seja, em negar a primeira capacidade juridica.

Estudando as condições do cego em face da sociedade é bom não perder de vista que a sua vida é impossivel quando a luta pela existencia se fere de um modo primitivo e violento, mas entre nós não sei a razão por que os costumes e as leis que defendem todos os outros não deveriam dar plena garantia ao desenvolvimento da vida e da actividade dos cegos. Partindo de considerações geraes, a legislação civil reconhece ao cego, que mostra capacidade, a plena responsabilidade dos proprios actos.

Nestas condições podem praticar livremente todos os actos da vida civil sem terem necessidade de um tutor que os represente.

Observam os amigos demasiado zelosos que o cego não podendo ver o que faz acha-se sujeito a ser facilmente enganado, e quando se trata de assignar pode empenhar-se em cousas que poderão comprometter gravissimos interesses. Direi aos amigos demasiado zelosos que, para evitar um mal provavel, mas não certo, chegaremos a negar toda a capacidade ao cego, reduzindo-o a um pupillo perpétuo. É verdade que o cego pode ser enganado, mas nas infinitas complicações das nossas relações sociaes todos nós, a menos que não sejâmos providos de uma larga dose de experiencia e de conhecimentos juridicos, podemos de um momento para o outro ser enganados. A lei que protege a nossa boa fé protegerá tambem o cego quando o dolo seja manifesto.

Sem falar dos muitissimos casos em que a assignatura do cego é necessaria, os actos do cego podem dividir-se em duas grandes categorias: «Actos privados» e «Actos publicos».

Nos actos privados, em que o cego pode mais facilmente ser enganado, todas as vezes que o acto seja contrario aos interesses de quem o assignou e que o dolo seja manifesto, o contrato deverá ser considerado nullo, e, dizendo isto, não pretendo diminuir a personalidade do cego. Elle encontra-se nas condições daquelle que tivesse assignado um documento falso ou em branco. Nos actos publicos em que as garantias são maiores, é muito mais difficil que o cego seja enganado; em todo o caso, porem, se verá facilmente se foi enganado.

De todas estas razões que resumidamente expusemos, podemos concluir, reservando-nos voltar ao assumpto para tratar especialmente da parte

legal, que o cego pode assignar numa sociedade bem organizada. Poderá no caso em que haja dolo ser impugnado, já pelo proprio cego, já por quem a isso tenha direito, um acto que lhe causa prejuizo; mas não se poderá dizer que, carecendo da vista, elle não tinha capacidade para praticar actos sem os quaes deveria ser considerado em estado de absoluta incapacidade. Quando o cego for enganado deve ser considerado como qualquer cidadão, victima da propria ignorancia ou da má fé alheia.

De *L'Amico dei Ciechi*—N.º 190—Anno xxv—Abril de 1901.

Traduzido por F. A. COELHO JUNIOR.



CONGRESSO INTERNACIONAL PARA O MELHORAMENTO DA SORTE DOS CEGOS

No congresso reunido em Paris em agosto de 1900, resolveu-se que a futura reunião se realizasse em Bruxellas em 1902; para esse fim constituiu-se ali a seguinte commissão organizadora, sob o patrocínio de Sua Majestade Leopoldo II, *Rei da Belgica* e a presidencia honoraria de Van den Heuvel, *Ministro da Justiça*, J. Lejenne, *Ministro de Estado*, A. Vergote, *Governador da Provincia de Brabant* e E. de Mot, *Burgomestre da Cidade de Bruxellas*:

Presidente:

F. Stockmans (Padre Amédée), *Superior Geral dos Irmãos da Caridade*.

Vice-presidentes:

B. de Latour, *Director Geral da Beneficencia do Ministerio da Justiça*

H. Lenz, *Inspector Geral dos estabelecimentos de Beneficencia e Asylos de alienados do Reino*.

Secretario geral:

L. Van Schelle, *Director do Ministerio da Justiça*.

Thesoureiro:

C. Jenhot (Padre Gilbert), *Director do Instituto de Surdos-mudos e de Cegos de Woluwe-St-Lambert, Bruxellas*.

Vogaes:

Chomé (Léon), *Chefe de repartição do Ministerio da Justiça*.

Clé (Isidore), *Professor do Instituto Real de Cegos de Woluwe-St-Lambert, Bruxellas.*

De Mets (Doutor), *Oculista de Anvers.*

Letot (Louis), *Presidente da Federação dos Cegos Belgas.*

Mulder (Herman), *Presidente da Sociedade Protectora dos Cegos de Anvers.*

Naeghels (Conego), *Director do Instituto de Cegos de Bruges.*

Roelandts (Conego), *Superior Geral das Irmãs da Caridade.*

Rogman (Doutor), *Medico chefe do Instituto Ophtalmico de Gand.—Presidente da Sociedade Belga de Ophtalmologia.*

Simonon (Léonard), *Director do Instituto especial de crianças cegas de Ghbir-lez-Mous.*

S' Papen (Philémon), *Inspector dos estabelecimentos de instrução dos Irmãos da Caridade.*

O congresso reunirá no Palacio das Academias do dia 6 a 10 de agosto de 1902.

Durante o congresso visitar-se-hão estabelecimentos de cegos, haverá excursões, recepções, reuniões intimas e concertos por executantes cegos.

Organizar-se-ha uma exposição de objectos destinados ao ensino intellectual, musical e profissional dos cegos.

A quotização é de 10 francos.

As adhesões e communicações devem ser dirigidas ao Secretario, Ministerio da Justiça em Bruxellas.

Eis as questões propostas pela commissão organizadora:

1. Quaes são no vosso país os officios e profissões com que os cegos ganham melhor a vida? Como podem os Patronatos auxiliar mais eficazmente os cegos na procura de trabalho?

2. Não haveria vantagem em admittir alguns auxiliares videntes nas officinas de cegos a fim de serem encarregados de executar as partes do trabalho que os cegos não podem fazer senão muito lentamente? Esta divisão de trabalho não permittiria executar nessas officinas trabalhos mais remuneradores do que aquelles que habitualmente se fazem? Quaes os inconvenientes d'esta medida?

3. Apreciar as vantagens e inconvenientes que apresentam o internato e o externato para as officinas de cegos?

4. É bom admittir nas escolas, officinas e outros estabelecimentos de cegos, individuos parcialmente cegos? Que grau de visão se pode admittir?

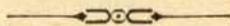
5. Quaes são as vantagens e inconvenientes da estenographia para os cegos?

Apresentar um systema de estenographia e, sendo possivel, apparelhos para augmentar a rapidez da escrita estenographica.

6. Como se deve comprehender e organizar os recreios nas escolas de cegos? Devem ser simplesmente passeios acompanhados de conversação feitos a passos contados num pateo ou num jardim, ou podem ser animados por jogos activos? Quaes são os jogos d'esta natureza a que os cegos se podem entregar (rapazes, raparigas, creanças, adolescentes)?

Os passeios fora do estabelecimento são uteis para os cegos? São-lhes agradaveis? Qual é o seu modo de organização mais pratica?

7. Procurar as causas da cegueira nos centros populosos e os meios de as combater.



BIBLIOGRAPHIA

Sixty-Nineth Annual Report of the Trustees of the Perkins Institution for the year ending August 31, 1900. Boston. Press of Georg Ellis, 1901, 8º 299 pag.

O nosso Jornal frequentes vezes se tem referido ao Instituto Perkins, que nos envia desde 1897 os seus relatorios.

São sempre interessantissimos esses relatorios da maior e mais completa escola de cegos que existe no mundo.

No anno a que se refere o presente *Report*, elaborado pelo dedicado Director, o sr. Michael Anagnos, agosto de 1899 a agosto de 1900, contava o Instituto 252 cegos, e durante esse periodo teve a bella receita de 272:194 dollars (341:603\$470 réis ao cambio actual de 1\$255 réis por dollar), e uma despesa de 113:455 dollars (142:386\$025 réis).

Uma larga parte do relatorio é consagrada a assignalar os progressos realizados pelos tres alumnos surdo-mudo-cegos: Edith Thomas, Elizabeth Robin e Thomas Stringer, que são não só o orgulho do Instituto, mas uma das glorias da America.

Edith, durante o anno escolar de 1899-1900, seguiu as classes secundarias em todas as disciplinas, incluindo o latim e a algebra. No estudo da historia o episodio da batalha das Thermopylas interessou-a vivamente, exclamando a cada passo cheia de enthusiasmo: «Espero que Athenas vae triumphar!» Durante as ferias completou o estudo da historia, lendo os *Lays of Ancient Rome* de Macaulay. Em latim traduziu, alem de fabulas e outros trechos, o primeiro livro de Cesar. O estudo da algebra levou-a a resolver problemas como

o seguinte: «Achar o valor de x na equação $\left(\frac{2x}{3} - \frac{x}{6} = 6\right)$ ». Realizou notaveis progressos no uso da linguagem articulada. Os exercicios physicos constituem um dos seus maiores prazeres, especialmente a dança. Os trabalhos manuaes comprehenderam a costura á machina, o crochet e trabalhos de malha.

Elizabeth Robin, muito mais viva do que a sua companheira de infortunio Edith, frequenta uma classe menos avançada do que a della. O estudo do latim, que Elizabeth iniciou no anno escolar findo, foi para ella motivo do maior enthusiasmo: quatro dias depois de ter começado esse estudo disse na mesa de jantar á sua professora: «*Tuae sunt puellae bonae*». As outras disciplinas não lhe despertaram menor interesse: a geographia, principalmente a da Suecia, patria de seus antepassados, a gymnastica e os trabalhos manuaes teem para ella innumerados attractivos.

No magnificente Instituto os alumnos gozam da maior liberdade quanto á occupação das horas de descanso. Robin tinha grande desejo de pertencer a um club (sabe-se que na America existem milhares dessas instituições com fins os mais variados possivel), realizaram-se os seus desejos: fundou-se no Instituto um club infantil constituido por doze rapariguinhas cegas que escolheram para presidente Edith e thesoureira E. Robin. O fim do club é coser roupas para os pobres ou vestir bonecas, que serão vendidas em proveito delles. Como se vê, Elizabeth pensa nos miseros mais bem infelizes do que ella, que vive cheia de alegria, traduzida no sorriso que brilha constantemente no seu rosto formosissimo; bem mais dignos de lastima do que ella que possui, como diz o seu director: o segredo da verdadeira felicidade.

Seria nosso desejo, mas falta-nos o espaço, reproduzir aqui na integra a parte do relatorio que se refere a essa encantadora cega-surda, porque hoje deixou de ser muda, graças ao methodo oral de ensino — essa transcrição seria exemplo do que pode fazer a educação quando bem dirigida — seria, como aconselharíamos que seguissem aquelles que suppõem que se podem educar cegos em instituições organizadas como asylos.

Thomas Stringer, que é o mais novo dos alumnos surdo-mudo-cegos do Instituto Perkins, confía agora quinze annos. O relatorio apresenta-nos delle duas photogravuras: uma quando entrou para o Instituto e outra o seu retrato actual. Essas duas photogravuras falam mais do que muitas paginas dum relatorio; na primeira uma criança de aspecto doentio, que mal pode conservar-se de pé, e, accrescentae ainda, que não ouve, não vê, não fala; a outra, em que ninguem verá um cego, faz pensar que um rapaz normal, filho dum desses millionarios americanos, tão celebrados, se foi collocar deante da objectiva do photographo, com a dignidade de quem se sente senhor de si e satisfeito porque nada lhe falta materialmente para assegurar a sua felicidade.

E em verdade assim é: da pequena massa de carne, que foi levada, em abril de 1891, para o Instituto Perkins, e na qual parecia não haver manifestação alguma de vida mental conseguiram os seus professores com trabalho constante e dedicado fazer um ser humano cheio de vida, força e intelligencia.

Stringer hoje frequenta a escola primaria, onde tem feito progressos consideraveis e tem lições de trabalho manual (sloyd em madeira) para que tem uma extraordinaria aptidão.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Der Blindenfreund — Jahrgang XXI, n.º 8, 15. August 1901. Düren. Summario: *Jubiläumsfeier in der Blinden-Anstalt zu Frankfurt a. M.* (Jubileu no Instituto de cegos de Francfort s. M.) — *Aus: Mitteilungen des Vereins deutschredender Blinden n.º 2, 1901* (Das: Comunicações da União dos cegos que falam a lingua allemã, n.º 2, 1901). — *Erster Nachtrag zum Bücherverzeichniss der Leihbibliothek in Frankfurt a. M.* (Primeiro supplemento ao catalogo de livros da Bibliotheca circulante de Francfort s. M.) — *Eingesandt, Paul Schneider* (Communicado). — *Ein nichtsehender Violinspieler und Komponist, Spicka* (Um compositor e violinista cego). — *Vermischtes.* — *Aus der Tagespresse* (Variedades. Da imprensa diaria). N.º 9, 15. September 1901. Düren. Summario: *Die Vorstellungen der Blinden und die Anschauung im Blinden-Unterrichte* (As representações mentaes do cego e a intuição no ensino dos cegos). — *Erinnerungen aus meiner Blindheit* (Recordações da minha infancia). — *Antwort auf das «Eingesandt» des Herrn Paul Schneider in der August-Nummer des «Blindenfreund»* (Resposta ao communicado do Sr. Paul Schneider no numero de agosto do «Blindenfreund»), Konrad Luthmer. — *Die Eröffnung des Mädchen-Blindenheims «Elisabethinum» in Melk* (A abertura da casa familiar para raparigas denominada «Elisabethinum» em Melk), J. Libansky. N.º 10, 15. Oktober 1901. Summario: *Die Breslauer Tage* (Os dias de Breslau, chronica do 10.º congresso typhologico), Reckling. — *Eröffnung des Blindenheims und der Blinden-Vorschule in Hoheluft bei Hamburg* (A abertura da casa familiar para os cegos, e da escola preparatoria em Hoheluft perto de Hamburgo). — *Vermischtes* (Variedades).

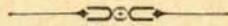
The Blind — Occasional Paper, n.º 16, October 19th. 1901. Londres. Summario: *Editorial.* — *Notes.* — *Institutions and Societies.* — *Massage by the Blind in Japan, Tadasu Yoshimoto.* — *Recent Literature.*

Le Valentin Haüy — 19^{me} année, n.º 8, Août 1901. Paris. Summario: *Rapport sur les travaux de l'Association Valentin Haüy pendant l'année 1900*, Huct. — *Le Phonographe et la Machine à écrire*, Aussel. — *La Cause des aveugles en Finland*, Narmy Westertrahle. — *Le Congrès de Milan*, Jacqueline Thévenin. — *Correspondance.* — *Nouvelles et renseignements.* N.º 9, Setembre 1901. Paris. Summario: *La fondation Henry Gardner en faveur des aveugles anglais*, Jacques Lermont. — *Courrier de Russie*, K. Leiko. — *Correspondance.* — *Nouvelles et renseignements.* N.º 10, Octobre 1901. Summario: *L'aveugle chanteur*, J. Cauvy. — *Correspondance.* — *Nouvelles et renseignements.*

L'Amico dei Ciechi — Anno xxv, n.º 194, Agosto 1901. Florença. Summario: *La ginnastica pei ciechi.* — *Cronaca degli Istituti.* — *Ciechi e sordi nel Giappone.* — *Notizie varie.* — *Libri in Braille della nostra Biblioteca circolante.* N.º 195, Settembre 1901. Florença. Summario: *La stampa e i Ciechi*, E. De Veras. — *Similia similibus*, Bassano. — *Spigolature estere.* — *Notizie varie.* N.º 196, Ottobre 1901. Summario: *La stampa e i Ciechi.* — *Cronaca degli Istituti.* — *Notizie varie.*

NOTICIARIO

Bombaim possui já uma escola para cegos, aberta ha pouco com vinte alumnos. Foi instituida por Miss Millard. Esta senhora, visitando um dos acampamentos installados pelo governo com o fim de dominar a ultima fome na India, viu que um grande numero das crianças acampadas soffriam de graves ophthalmias e pensou em cuidar dos pobres cegos. Alem das vinte crianças admittidas, um grande numero solicita ainda a admissão. (Do *Blind*).



INDICE DO 6.º VOLUME DO JORNAL DOS CEGOS—1901

Aos nossos leitores, por Alvaro Coelho	4	A cegueira psychica, por Alvaro Coelho	73
Machina de escrever para os cegos, por Alvaro Coelho	4	A' massagem pelos cegos no Japão, por Tadasu Joshimoto	79
Hendrik Jacob Lenderink, por Alvaro Coelho	9	Escrita plana vulgar, por Alvaro Coelho	81
O eschemographo de Mattei, por Al- varo Coelho	11	O decimo congresso de professores de cegos em Breslau, por Alvaro Coelho	83
Congresso internacional para o melho- ramento da sorte dos cegos . . 13, 25, 46, 53	57	A assignatura dos cegos, por Armando Eram	89
Aulas de cozinha para as cegas, por Alvaro Coelho	17	Congresso internacional para o melho- ramento da sorte dos cegos	91
Conselheiro Alexander Anton Mell, por Alvaro Coelho	33	Publicações recebidas . . 7, 24, 31, 40, 56, 86	94
O Instituto Imperial Real de cegos de Vienna, por Alvaro Coelho	36	Bibliographia: <i>Manuali Hoepli. 1. Il sordomuto e la sua istruzione</i> , di P. Fornari. 2. <i>Manuale di ortofrenia</i> , di Pietro Parise, por F. Adolpho Coelho	18
O ensino elementar de sciencias na- turaes aos cegos, por Alvaro Coelho	41	<i>Manuali Hoepli Ottica</i> , del professor Eugenio Gelcich, por Alvaro Coelho	23
A machina tachygraphica Stainsby- Wayne, por Alvaro Coelho	44	<i>Maurice de la Sizeranne, Impressions et Souvenirs d'Aceugles</i> , por Alvaro Coelho	30
O Asylo de cegos e aleijados de Cellas, por Alvaro Coelho	49	<i>Algumas palavras proferidas por A. J. de Almeida Bessa</i> , por Alvaro Coelho	39
Escola gratuita de cegos e ereanças po- bres da Corunha, por Alvaro Coelho	51	<i>Rechenschafts-Bericht der Blinden-Schul und Arbeits-Anstalt zu Wisbaden für die Jahre 1899 und 1900</i> , por Alvaro Coelho	86
O ensino dos anormaes na Suecia, por Alvaro Coelho	60, 77	<i>Sixty-Nineth Annual Report of the Per- kins Institution for the year ending August 31, 1900</i> , por Alvaro Coelho	93
A escrita mechanica, por Alvaro Coelho	65	Noticiario 8, 16, 24, 32, 48, 64,	87
Cinematographo para os cegos	67		
Estenografia Braille adaptada á la len- gua española, por Luis Sepulveda			
Cuadra	68		